

DF - *Clima*

ILHAS DE CALOR || FENÔMENO CLIMÁTICO CARACTERÍSTICO DOS GRANDES CENTROS URBANOS É REGISTRADO NO DISTRITO FEDERAL. TEMPERATURAS MÉDIAS ESTÃO MAIS ALTAS

MINERVINO JÚNIOR/CEDOC/02.09.04



Cada vez mais quente

Francisco Dutra e
Maria Eugênia

Tem gente que não tira mais o olho do termômetro. Para muitos brasilienses, o clima do Distrito Federal está mudando. E é verdade. Estamos vivendo numa cidade cada dia mais quente. Pesquisas mostram que, nos últimos anos, a temperatura média na capital do País aumentou entre 0,5° C e 2° C. O crescimento desordenado da cidade — com a redução de áreas verdes e recursos hídricos — e o aumento da frota de veículos nas vias da cidade, ocasionando a alta na emissão de gases poluentes na atmosfera, estão entre as causas dessa variação.

A mudança ocorre na tem-

peratura média e não nos picos. Por isso, ainda não batemos o recorde da temperatura mais alta registrada no DF. Foi em 1963, quando os termômetros chegaram a 34,8° C. Para alguns estudiosos, a cidade está sofrendo os primeiros efeitos do aquecimento global. Outros afirmam que o DF vive alterações no seu microclima, motivadas por sua transformação em grande centro urbano.

Estudo do engenheiro ambiental Gustavo Baptista e professor da Universidade Católica de Brasília traz um grito de alerta. Para ele, as temperaturas médias do DF aumentaram tão rapidamente quanto a ocupação do território. O fenômeno climático tem nome: ilha de calor. Trata-se de um dos vilões das

grandes cidades: provoca aumento de temperaturas e causa desconforto para a população.

A ocupação do solo é só um dos fatores que provocam a ilha de calor. O desmatamento, o aumento do número de automóveis e os prédios influenciam essa transformação que, aos poucos, faz de Brasília um lugar mais incômodo para se viver. O corte de árvores faz com que os raios solares esquentem o solo com facilidade. Os materiais utilizados na construção de prédios e casa absorvem mais energia e, por isso, liberam mais calor. Resultado: feita sem controle, a ocupação bagunça também o clima. Nas grandes cidades, como Rio de Janeiro e São Paulo, o fenômeno é observado.

Ao comparar duas imagens

de satélite do território brasiliense, num intervalo de 17 anos, Baptista observou que, em certas regiões, a temperatura aumentou em dez graus centígrados. Em todo o DF, o pulo foi de cerca de dois graus. Para Gustavo, o aumento de temperatura no DF afeta, por exemplo, a época de seca, que tende a ficar mais rigorosa. Este ano, por exemplo, a escassez de chuvas começou mais cedo.

■ Comparativo

No estudo, os pontos do DF que mais sofreram aumentos de temperatura foram aqueles que não estavam ocupados na primeira foto de satélite. Caso da Estrutural, região que, quando não era habitada, registrava variação de temperatura entre 17 e

18 graus. Na segunda foto, saltou para uma média entre 27 e 28 graus. O impacto da mudança não se restringe à área próxima à invasão: atinge todo o DF. Segundo ele, o calor se propaga e altera as temperaturas de todo o território.

As duas imagens de satélite foram tiradas em dias com condições climáticas semelhantes. Não havia nuvens no céu nem qualquer outro fator que provocasse uma leitura equivocada dos fatos. Na primeira, ainda era possível encontrar áreas com temperaturas inferiores a 17 graus. Na segunda imagem, no mesmo horário, não havia mais área alguma com temperatura inferior àquela marca.

Quando observa as modificações climáticas, que ficam

evidentes na comparação das fotos de satélite, ele é enfático ao considerar que causa é a ocupação desordenada. Além da Estrutural, outros pontos que sofreram aumento de temperatura foram o Paranoá, Samambaia e o Lago Oeste.

O calor foi sentido até na Asa Norte. Na década de 1980, a temperatura variava de 22 a 23 graus. No início de 2000, houve elevação de um grau. Na explicação de Gustavo, o aumento foi motivado pelo maior número de construções e de automóveis que passaram a circular na região. Segundo ele, os prédios funcionam como uma bomba. Eles armazenam energia e liberam calor. Ainda mais quando são prédios fechados, que não permitem circulação de ar.